

ÁREA DE EXPRESSÕES:

Contributo das Expressões para o Desenvolvimento Global e Integral das Crianças do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Márcia de Matos Ferreira

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
maio de 2016



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar
e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

ÁREA DE EXPRESSÕES:

Contributo das Expressões para o Desenvolvimento Global e Integral das
Crianças do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Autora: **Márcia de Matos Ferreira**

Orientadora: **Ana Teresa Rebelo**

maio de 2016

“Toda a criança é um artista. O problema é como manter-se artista depois de
crescido.”

Pablo Picasso

AGRADECIMENTOS

Na vida nada se consegue sozinho, por algum motivo dia após dia se cruzam pessoas no nosso caminho que jamais algum dia pensámos conhecer e que, de alguma forma nos influenciam, tal como nós as influenciámos.

Todo o caminho percorrido até aqui foi fruto das minhas escolhas, do meu querer, da minha ambição e do meu trabalho, mas a verdade é que, não podemos esquecer que na vida quem quer ir depressa vai sozinho, mas se queremos ir longe o melhor é irmos juntos. Por isso, todo o caminho que percorri não teria sentido algum se ao meu lado não tivesse tido pessoas tão importantes a caminharem comigo.

Aos meus pais, por acreditarem sempre em mim e que em momento algum me deixaram desistir e baixar os braços. Pelo apoio incondicional e por todo o amor que nos une. Por simplesmente me encherem de orgulho por poder chamá-los de PAI e MÃE.

Ao meu futuro marido, por toda a paciência demonstrada, quando era nele que descarregava todas as angústias que sentia. Por ser quem é e por me fazer sentir a mulher mais feliz do mundo.

Aos primos, tios, avós e familiares presentes que sempre tiveram uma palavra amiga e sempre me fizeram sentir amada por todos. Por acreditarem comigo que iria chegar longe.

À minha xuxu Catarina Santos, por ser a melhor amiga que longe ou perto esteve sempre do meu lado, tanto nos momentos mais felizes como nos mais difíceis.

À Mónica Carvalho, à Rita Vicente, à Mariana Amaro, à Carolina Gueifão Lopes, à Cláudia Antunes, à Cátia Gomes e à Sara Fernandes por terem sido umas companheiras de guerra académica exemplares. Por se terem tornado mais que colegas e por me poder orgulhar de lhes chamar de amigas.

A todos os Professores, Educadores, Orientadores com quem tive o privilégio de ter aulas e que por sua vez partilharam ensinamentos essenciais para a minha formação e evolução, e que de certa forma deixaram um pouco de si.

A todas as crianças com quem partilhei momentos únicos e que me fizeram sempre ter a certeza que era esta a profissão que queria e orgulhar-me de a ter escolhido. Pelas demonstrações de afetos sem fim, pelas palavras sinceras, por terem sido as minhas crianças ao longo deste percurso.

Por tudo e por nada.... OBRIGADO a todos!!!

RESUMO

O presente relatório foi realizado com base na Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado para Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de entender o contributo da área de expressões para o desenvolvimento global e integral das crianças do Ensino do 1º Ciclo.

Através da prática realizada pode constatar que a área de expressões é muito pouco trabalhada no Ensino do 1º Ciclo, tornando-se importante compreender a influência que a mesma tem nas aprendizagens das crianças, de modo a analisar e refletir sobre a importância da relação desta mesma área com as restantes áreas curriculares.

Assim sendo, e de modo a orientar a investigação, definimos as seguintes questões de pesquisa:

1. Qual o contributo das Expressões para o desenvolvimento global e integral das crianças?
2. Em que medida as Expressões contribuem para o desenvolvimento da Literacia das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Nesta investigação pretende-se entender qual o contributo das expressões para o desenvolvimento das crianças, pelo que se optou pelo paradigma interpretativo, na medida em que, através das atividades propostas, procurou-se verificar se existe um desenvolvimento maior no que toca às capacidades e competências das crianças e se estas se refletem na aquisição de novas aprendizagens.

Relativamente à metodologia, escolhemos a Investigação-Ação, por permitir existir uma interação e envolvimento maior na pesquisa e na resolução das questões de investigação.

Neste sentido, ao longo do respetivo relatório, pretende-se comprovar que a área de expressões permite efetivamente que exista um desenvolvimento maior e mais rápido por parte dos alunos, bem como possibilita estimular outras mais capacidades nas crianças como a comunicação, a criatividade, a autonomia e competências cognitivas, psicomotoras e de carácter social

Palavras-chave:

Prática Pedagógica, Expressões, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The present report was made on Supervised Teaching Practice of the Master for qualification in teaching in pre-school education and education of the 1st cycle of basic education, in order to understand the contribution of expressions area for the global and integral development of the 1st Cycle Education children.

Through the practice, I could conclude that the expressions area is very little worked in 1st cycle education, becoming important to understand the influence that it has on the children's learning in order to analyse and reflect about the importance of the relationship of this area with remaining curriculum areas.

Therefore, and in a way to guide the investigation, we defined the following research questions:

1. What are the expressions contribute for the global and integral development of the children?
2. In which extent the expressions contribute to the children of the 1st cycle of basic education literacy development?

In this research, we intend to understand which is the expressions contribute for the children development, wherefore, we opted by an interpretative paradigm, in a way that through the proposed activities we tried to verify if there is a greater development concerning the children's capabilities and competencies and if these are reflected in the new learning acquisition.

Regarding the methodology, we chose the Action-Investigation, by allowing an interaction and a bigger involvement in the research, and in the investigation questions resolution.

In this sense, during this report, it is intended to prove that the expressions area allows effectively that exists a greater and faster development by the students, as well as enables to stimulate other more skills in children, such as communication, creativity, autonomy and cognitive, psychomotor and social character skills.

Key words:

Teaching Practice, Expressions, Child Development

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	VII
Resumo.....	IX
<i>Abstract</i>	X
Índice de Figuras.....	XIII
Introdução.....	1
CAPITULO 1 – Quadro de Referência Teórico.....	3
1.1 O que são as Expressões Artísticas?	3
1.1.1. Expressão Plástica.....	4
1.1.2. Expressão Musical.....	5
1.1.3. Expressão Dramática.....	6
1.1.4. Expressão Físico-Motora/Dança.....	7
1.2 A importância da educação artística no desenvolvimento da criança.....	8
1.2.1 Desenvolvimento Cognitivo.....	9
1.2.1.1 Literacia.....	10
1.2.2 Desenvolvimento Psicomotor.....	12
1.2.2.1 A Importância do Brincar.....	13
1.2.3 Desenvolvimento Emocional e Social/Relacional.....	14
1.3 As artes no Currículo do Ensino Básico.....	15
CAPITULO 2 – Problematização e Metodologia.....	17
2.1 Problematização.....	17
2.2 Paradigma Interpretativo.....	17
2.3 Investigação- Ação.....	18
2.4 Participantes.....	19
2.4.1 Caracterização da Instituição de Ensino.....	19
2.4.2 Caracterização da Turma.....	20
2.5 Instrumentos de recolha de dados.....	21
2.5.1 Observação.....	22
2.5.2 Diário de Bordo.....	23

2.5.3 Conversas Informais.....	23
2.5.4 Recolha Documental.....	24
2.6 Procedimentos.....	24
2.6.1 Técnica de análise de dados.....	24
2.6.2 Proposta de Intervenção.....	25
CAPITULO 3 – Análise e Discussão de Resultados.....	27
3.1 Atividade – Jogo da Memória.....	27
3.2 Atividade – Bingo ABC.....	31
3.3 Atividade – Mensagem Secreta.....	36
Conclusões e Considerações Finais.....	39
Referências Bibliográficas.....	43
ANEXOS.....	49
Anexo 1 – Modelo de grelha de planificação/avaliação mensal	
Anexo 2 – Diário de Bordo	
Anexo 3 – Ficha exemplar da atividade “Mensagem Secreta”	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Relação da literacia com as artes.....	11
Figura 2 – Material utilizado para o jogo da memória.....	28
Figura 3 – Cartões plastificados e finalizados.....	28
Figura 4 – Alunos a jogar.....	29
Figura 5 – Organização dos cartões por ordem alfabética.....	30
Figura 6 – Material utilizado para a construção do jogo Bingo ABC.....	32
Figura 7 – Jogo do Bingo ABC concluído.....	33
Figura 8 – Alunos a jogar em equipas compostas por dois elementos.....	33
Figura 9 – Peças com as letras. À medida que iam saindo, iam sendo colocadas no quadro.....	34
Figura 10 – Jogo Palavras Cruzadas partindo da palavra “carro”.....	35

INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve o processo investigativo desenvolvido na área das expressões e que teve como ponto de partida a prática pedagógica desenvolvida ao longo da formação. Prática pedagógica que decorreu ao longo de duas fases. A primeira fase de observação, permitiu um primeiro contacto com a turma e com o contexto de estágio. Procurou-se, nesta primeira fase, não só caracterizar o contexto e o grupo de alunos, mas também fazer um diagnóstico da situação no sentido de definir o projeto de intervenção.

Desta primeira fase, identificaram-se várias fragilidades/dificuldades, nomeadamente a falta de interesse e a falta de atenção que iam de encontro com a área curricular do Português, sobretudo, a nível da leitura, escrita e da interpretação, ou seja, o desenvolvimento da literacia.

Decorrente deste diagnóstico, considerou-se fundamental, numa segunda fase, trabalhar a literacia, através da área das expressões, na medida em que pretendíamos realçar de que forma a área de expressões contribui para o desenvolvimento da criança.

Relativamente ao relatório em si, este encontra-se dividido numa introdução, três capítulos, considerações finais, referências bibliográficas e anexos. Na introdução é apresentado o tema que deu origem a esta investigação, as questões de investigação, bem como toda a estrutura deste relatório.

O Capítulo 1, diz respeito ao Quadro de Referência Teórico, onde são apresentados conceitos teóricos referentes ao tema e que por sua vez suportam a investigação. Este capítulo está dividido em três subcapítulos: O que são as Expressões Artísticas, a importância da Educação Artística no desenvolvimento da criança e as artes no Currículo do Ensino Básico.

No Capítulo 2, é desenvolvida a Problematização e apresentada a Metodologia deste estudo. É neste mesmo capítulo que é explicitado o paradigma que está na base da investigação; que é identificado e descrito o *design* de investigação; que são apresentados e caracterizados os participantes deste estudo; que são identificados os instrumentos de recolha e análise de dados e a proposta de intervenção.

O Capítulo 3, refere-se à Análise e Discussão de Resultados.

No presente relatório, constam ainda as Considerações Finais, onde se encontram as conclusões gerais do estudo, as limitações do estudo e recomendações para o futuro e implicações educacionais.

Por fim, são citadas as Referências Bibliográficas e os Anexos, onde se pode verificar todos os documentos e recursos utilizados para a elaboração deste relatório.

CAPÍTULO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO

1.1 O que são as Expressões Artísticas?

As expressões artísticas, de ano para ano têm-se tornado cada vez mais relevantes na educação, na medida em que, são importantes veículos para as crianças ultrapassarem as suas barreiras e fragilidades. Isto significa que é através das expressões que as crianças têm a possibilidade de se exprimirem de várias formas, seja através da pintura, da dança, da música, do teatro (dramatização) e isso faz com que a mesma se sinta mais “livre”. Através das expressões, as crianças têm a capacidade de se relacionarem mais facilmente com o mundo e o mundo com elas, sendo que, transmitem através delas os seus sentimentos, ideias e emoções.

De acordo com Santos (2007),

Dentro de cada um de nós existe um espírito criativo, tantas vezes esquecido ou renunciado. Existe também capacidade de acordar a linguagem das imagens, dos sons, dos movimentos e dos seus significados e, através deles, nos ligamos novamente aos aspectos mais profundos de nós próprios e do mundo. Por isso, a expressão criativa é a nossa linguagem mais primária. (p.30).

As expressões, para além desta ligação entre dois mundos, o da criança e o real, reforçam e estimulam a autoestima, a criatividade e a imaginação da criança, envolvendo todos os agentes na aprendizagem, nomeadamente as respetivas crianças, pais e os professores.

...durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (Ferraz & Fusari, 1993, p.49).

É importante para as crianças, que os professores lhes proporcionem oportunidades de aprendizagem diversificadas, uma vez que lhes permite vivenciar mais experiências, integrando também vários sentidos o que faz com que se

desenvolvam mais rapidamente, sobretudo no que toca ao seu sentido crítico, memória, lógica, poder de análise, síntese de reflexão, bem como o facto de se tornarem mais ativas e abertas à mudança.

Para Dempsey e Frost (2002), “o equipamento lúdico e os materiais lúdicos podem ser para as crianças recursos mais importantes do que o espaço durante as suas atividades lúdicas” (p. 698).

Na educação, é fundamental que a criança se sinta bem no contexto de sala de aula, sendo que é lá que a mesma passa maior parte do seu tempo. O espaço (no que toca às expressões) e o tempo são muito importantes consoante a idade e o desenvolvimento de cada criança. Desta forma, o professor deve tê-los em conta para que a criança se sinta motivada a participar. Para além disso, é de extrema importância que ao planificar as aulas, o mesmo, tenha em atenção se os materiais são ou não apropriados à faixa etária e às condições envolventes, pois, valoriza a experimentação, a autonomia e a cooperação de cada criança.

1.1.1 Expressão Plástica

A Expressão Plástica permite às crianças experimentar e conhecer vários tipos de materiais e isso faz despertar as suas curiosidades, como também ganhar mais autoconfiança. Apesar de adorarem pintar, desenhar, modelar e construir, sentem-se inicialmente incapazes de o fazer, sendo necessário muitas vezes possibilitar que sejam elas mesmas a escolher o que pretendem fazer e estimular a sua criatividade.

Segundo Sousa (2003), a área de expressão plástica, diz respeito à forma de se exprimir e criar através do contacto e reciclagem de materiais plásticos.

Transmitindo às crianças que cada uma se exprime da forma que sabe e que são capazes de o fazer, surgem trabalhos com resultados incríveis.

Segundo Rodrigues (2002), a criança liberta-se e descobre-se em tudo o que produz. Assim, através das expressões, esta manifesta sentimentos, ideias e emoções.

Um outro autor, Silva (1997) indica-nos que, “a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a

materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão” (p. 61).

De acordo com Lowenfeld (1977), citado por Sousa (2003),

A expressão plástica oferece à criança a criação plástica como modo de estimular a imaginação e desenvolver o raciocínio. Como se tratam de processos cognitivos, o produto criado (desenho, pintura) incluirá por isso as coisas que a criança conhece que são importantes para si e o modo como se relaciona com elas. (p.170).

Neste sentido, a expressão plástica permite que, as crianças de um modo livre desenvolvam e alcancem os objetivos desejados para a sua faixa etária, desenvolvam a motricidade fina e estimulem a sua imaginação, demonstrando em cada trabalho por elas realizado um pouco do seu ser e das suas emoções.

1.1.2 Expressão Musical

A expressão musical é de extrema importância no desenvolvimento da criança na medida em que, esta contribui para que as crianças expressem a sua personalidade.

Através da expressão musical as crianças, conseguem demonstrar sentimentos, se estão tristes ou se estão alegres, desenvolvem a sua sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, socialização, contribuindo assim para a formação do “Eu”.

Deste modo, através da música, as crianças sobretudo as que têm uma autoestima mais baixa, ou demonstram ser mais tímidas, libertam-se e comunicam melhor, pois exprimem-se através do que a música lhes transmite.

Hohmann & Weikart, indicam-nos que,

o facto da música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais (...) o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam música. (p.658).

A música está em todo o lado, ou seja, através dela as crianças conseguem desenvolver o conceito de associação, ou seja, irão relacionar algo que ouvem a

alguma memória, lembrança, pessoa, lugar ou momento. Deste modo, as crianças podem transmitir algo positivo ou menos positivo conforme o que estão a ouvir.

As crianças comunicam com a música, podendo relacionar-se mais facilmente. Segundo Matos (1992), a música surgiu como meio de comunicação, de modo a complementar a fala. Inicialmente os indivíduos comunicavam através dos sons produzidos pelos instrumentos por si construídos, onde cada som tinha um determinado significado.

Para Gomes (2007), “A música sempre acompanhou o homem no seu dia a dia, sendo necessária, não só para ilustrar certos momentos da vida, mas também para exprimir estados de espírito, emoções e sentimentos” (p.51).

Gardner (1996), fala-nos da inteligência musical sendo que, esta está relacionada com a capacidade de organizar sons de maneira criativa. Para o mesmo, a linguagem musical é essencial na formação intelectual da criança. O professor ao proporcionar situações que envolvam música estará a contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

O ensino através da música, possibilita existir um desenvolvimento da expressão artística, motivando as crianças a gostarem de música e contribuindo para a livre expressão dos seus sentimentos.

Neste sentido, as crianças por norma gostam de cantar e de ouvir música e através dela aprendem a conhecer-se a si mesmas, aos outros e ao mundo que as rodeia, desenvolvem a linguagem, o vocabulário, o sentido rítmico e também o raciocínio lógico-matemático, assim como a disciplina na aprendizagem de um instrumento musical.

1.1.3 Expressão Dramática

As crianças inconscientemente estão regularmente a utilizar a expressão dramática no seu dia-a-dia, seja nas brincadeiras, seja nos seus afazeres, seja simplesmente na sua forma de comunicar. Isto acontece, muitas vezes através da imitação. Através desta prática, desenvolvem vários fatores que contribuem para a construção e formação do seu ser.

De acordo com Sousa (2003), a expressão dramática é,

uma actividade lúdica, que é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, livremente, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no faz-de-conta os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. (...) uma actividade educativa que, ao mesmo tempo, proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento de valores afectivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança. (p.31-32).

A expressão dramática permite, desta forma que, as crianças socializem e manifestem as suas personalidades e ao mesmo tempo, se adaptem ao meio que as rodeia. O mesmo autor (idem) indica-nos ainda que, a expressão dramática ajuda as crianças “no seu processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social.” (p.33).

Lean Chancerel (1936), citado por Sousa (2003), afirma que as atividades através da expressão dramática possibilitam que, as crianças exteriorizem através do movimento e da voz, os seus sentimentos profundos e observações pessoais.

Assim sendo, a expressão dramática está sempre presente em qualquer ação que a criança pratique. Permitindo que adquira conhecimentos de si mesma, no que toca à formação das suas personalidade e do que está a sua volta.

1.1.4 Expressão Físico-Motora/Dança

A expressão físico-motora/dança interliga vários fatores, nomeadamente a nível motor, cognitivo, afetivo e social, isto porque expressamo-nos em qualquer situação ou contexto através do corpo, seja com gestos, com expressões faciais, boca, olhos, sorrisos...etc. Desta forma, as crianças conseguem entender melhor o mundo e adquirir conhecimentos, pois, tudo aquilo que observam, sentem e vivem, lhes faz pensar, identificar, e com isto, formular e reformular o seu conhecimento.

Segundo Santos (2007), a expressão físico-motora/dança é considerada um método que, “recorre ao movimento, enquanto processo que funda e integra os domínios emocional, cognitivo, físico do indivíduo, possibilitando a realização de

exercícios de movimento (...) promove a mudança pessoal ao nível de sentimentos, cognições, funcionamento físico e comportamento.” (p.30).

Girardi (1993), indica-nos precisamente que em várias ocasiões um olhar, um sorriso, o nosso corpo, as reações, algumas sensações e sentimentos fazem com que nos expressemos. Contudo, isso não significa que a nossa mente não consiga controlar o corpo.

Com este tipo de expressão, as crianças descobrem-se através do seu corpo, adquirem a noção de espaço, tempo, equilíbrio, ao mesmo tempo que se sentem livres. Cada criança, movimenta-se e exprime-se à sua maneira e quando isso flui naturalmente de forma espontânea e natural, a mesma está a dar-se a conhecer a si e ao seu mundo interior, bem como, a relacionar-se com o meio envolvente ao seu redor.

1.2 A importância da educação artística no desenvolvimento da criança

A arte está presente em todas as crianças, apenas é necessário que seja estimulada para florescer. O modo como as crianças veem o mundo, o seu desenvolvimento pessoal, a criatividade, a sensibilidade e a sua atenção, relacionam-se precisamente com a presença da arte. Como referem Lowenfeld e Brittain (1970), “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem” (p.115).

Uma das grandes vantagens da educação artística, é o facto de permitir às crianças ter contacto direto com vários tipos de materiais e o facto de possibilitar às mesmas, explorar as suas competências sensoriais.

Segundo Stern (1974), a arte é uma expressão que surge de um impulso sentimental. É importante que professores, educadores e pais, tenham a noção de que o que é de extrema relevância é a construção e desenvolvimento da personalidade da criança e que se esta evoluir, significa que o nosso dever foi cumprido. Como tal, há que possibilitar às crianças momentos que a façam ir à descoberta, que a façam pensar, questionar e encontrar respostas.

As artes como já foi referido, são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sobretudo a nível pessoal, social e cultural. Ao construírem o seu próprio conhecimento, as imaginações, as razões e emoções das crianças vão fluir de uma maneira natural, o que lhes faz ter outras noções e ideias diferentes quando se referem à sociedade onde estão inseridas.

A educação artística contudo, apesar de as crianças necessitarem do seu tempo e espaço para pensar e refletir sobre as suas criações, deve ser orientada sempre, mais que não seja, para as incentivar. Para elas, o mais importante é o processo de criação e não o resultado final, pois é nesse mesmo processo que desenvolvem capacidades que irão ajudar e influenciar a aquisição de conhecimentos e conteúdos académicos.

1.2.1 Desenvolvimento Cognitivo

Cada criança entende a arte de maneira diferente consoante as suas vivências. Ou seja, o modo como as crianças interligam o conhecimento previamente adquirido com as novas aquisições, vai fazer com as mesmas produzam um conhecimento mais aperfeiçoado. Neste sentido, aquilo que cada criança possui vai influenciar no seu processo de desenvolvimento.

As expressões por sua vez, contribuem para o facto de fazer com que as crianças reflitam na maneira de como vivem e se relacionam, uma vez que podem permitir que as mesmas entendam e interpretem novas realidades.

Segundo Perissé (2009), as expressões têm a capacidade de construir ideias e emoções, concedendo às crianças a possibilidade de se formarem e transformarem.

As crianças no seu processo de criação, desenvolvem práticas de interpretação, representação, memória, para além da formação do seu ser, o que está sem dúvida alguma relacionado com o seu desenvolvimento cognitivo, pois é o seu cérebro que comanda o seu corpo e que o leva à concretização de ações e da construção de conhecimento.

De acordo com Barbosa (2006), “Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a

Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas.”

Para Gazzaniga e Heatherton (2005), “a cognição se refere às maneiras nas quais o cérebro interpreta as informações recebidas e essas representações são a base para a inteligência e consciência.” (p.251).

Assim, as expressões ou a arte propriamente dita estimulam as crianças a imaginar e a inventar durante as suas criações, o que faz com que automaticamente estas desenvolvam as suas capacidades cognitivas.

1.2.1.1 Literacia

Literacia relaciona-se com a capacidade de ler e escrever, isto é, nos tempos que correm não saber ler, escrever, analisar, compreender, interpretar e refletir, torna o ser humano mais limitado perante a sociedade. Adquirir competências em Literacia possibilita às crianças e adultos compreender melhor o mundo que as rodeia.

Soares (1998) define Literacia como:

estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. (...) é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita. (p.43).

Assim sendo, a Literacia está presente na vida das crianças regularmente, preencher um ficha, ler uma receita médica, compreender e interpretar um anúncio ou notícia...entre outras coisas. Para Pedrosa (2008), “... [a literacia] é o abrir de caminho para se dispor das condições de cidadania plena, de capacidade para escolher o que se quer ser e fazer na vida, de participar nas comunidades e aprender pela vida fora.” (p.115).

Neste sentido, as artes têm um papel fundamental, uma vez que as crianças desenvolvem-se e crescem como pessoas através das vivências que lhes são proporcionadas. As artes permitem desta forma às crianças, vivenciarem e exprimirem-se perante a sociedade em que estão envolvidas, permitem ter um contacto mais direto com o que as rodeia e por esse motivo, faz com que desenvolvam competências em Literacia.

Segundo Moura (2008),

Sem o sentido de si e sem o sentido do outro dificilmente se poderá crescer e viver na expressão de si. Sem o exercício da expressão de si tudo fica difícil de compreender, de aprender e de tomar as decisões adequadas. Sem espaço para a expressão de si fica-se sem comunicação com o mundo. (p.126).

Deste modo, ao relacionarmos a Literacia com as artes, estas envolvem algumas competências comuns a todas as disciplinas, sendo elas:

- Apropriação das linguagens elementares das artes;
- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Compreensão das artes no contexto.

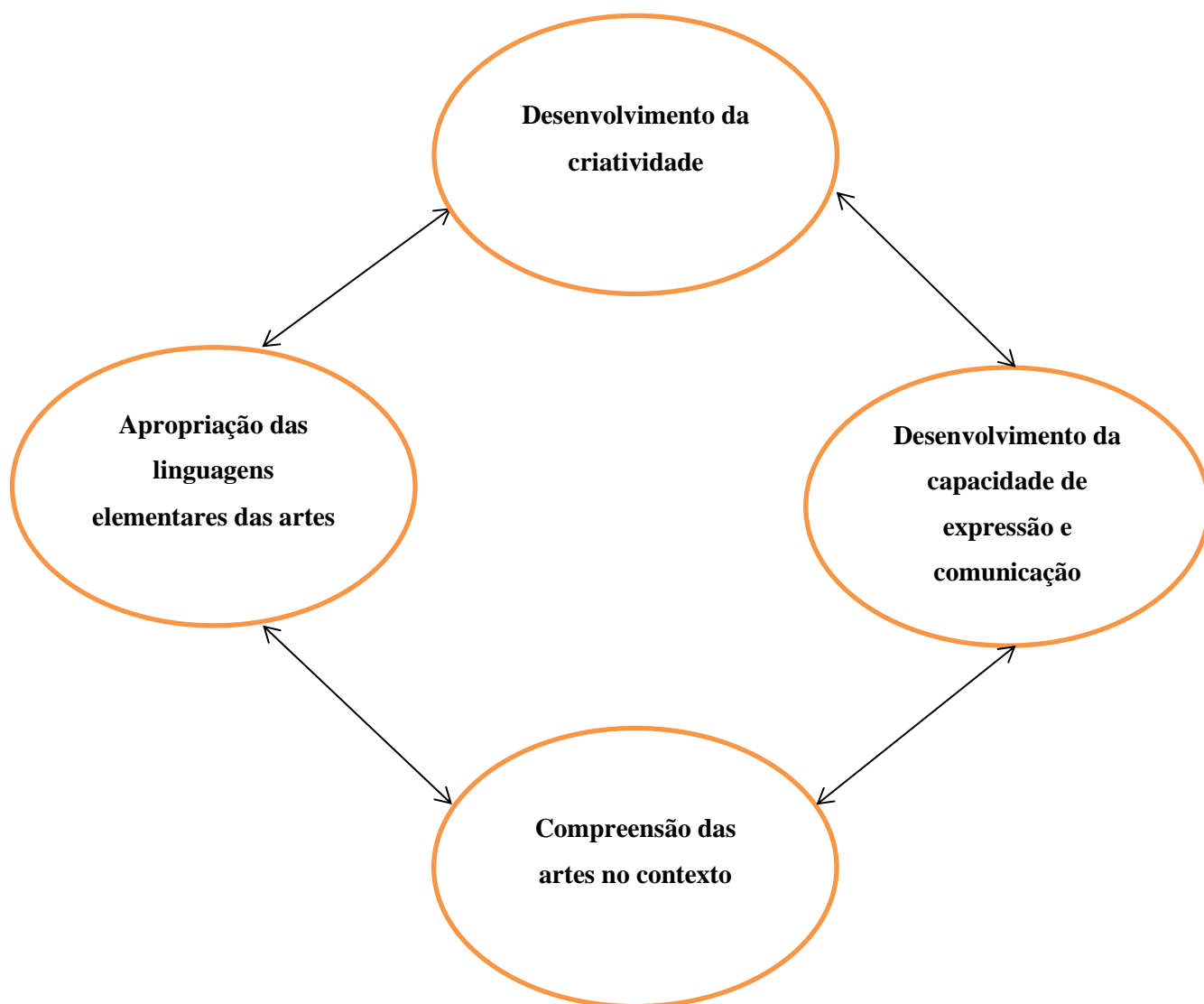


Fig.1 – Relação da literacia com as artes.

1.2.2 Desenvolvimento Psicomotor

A psicomotricidade relaciona-se com a ligação que existe entre o homem e o meio envolvente, focando-se no homem e nos seus movimentos relativamente ao mundo. Segundo Galvão (1995), “Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo.” (p.10).

No que toca às expressões, estas permitem que seja trabalhada a psicomotricidade que por sua vez relaciona-se com a consciência corporal, o relacionamento das crianças com os seus corpos e a noção de tudo o que as rodeia.

Segundo Le Boulch (1986),

A educação psicomotora deve ser considerada uma educação base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares levando a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde tenra idade; conduzida com perseverança permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas. (p.15).

O mesmo autor (idem) indica-nos, ainda que ao trabalharmos a psicomotricidade estamos a contribuir para o desenvolvimento da afetividade, da leitura, da escrita, a atenção, lateralidade, matemática, funções cognitivas e a socialização das crianças e isto, através de métodos diferentes que ajudam a formar as crianças para viverem em sociedade.

Deve-se ter em conta de que as crianças, estão em constante movimento e são muito curiosas, o que facilita muito o processo de desenvolvimento psicomotor. Assim sendo, através das expressões ou da arte é interessante, promover atividades com as crianças para que, estas se expressem através do seu corpo de modo a que, partilhem vivências entre elas, fazendo com que ganhem mais confiança em si, criem uma boa relação com o mundo e consigam entender as diferenças entre o seu imaginário e o que é real.

Para Levin (2005),

O corpo e os gestos são fundamentais para a formação geral do ser humano. Desde que nasce, a criança usa a linguagem corporal para conhecer a si mesma, para relacionar-se com seus

pais, para movimentar-se e descobrir o mundo. Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados.

Posto isto, as crianças ao desenvolverem atividades psicomotoras facilitam as aprendizagens e o desenvolvimento mental, corporal e emocional. Estimulam a respiração, a circulação, o aparelho digestivo, fortalecem os ossos, os músculos permitindo que o corpo desenvolva.

As expressões, possibilitam ainda que as crianças transmitam através do seu corpo o que guardam dentro si, as suas essências, os seus saberes ao mesmo tempo que adquirem novos conhecimentos. As crianças ao aprenderem a controlar o seu próprio corpo, conseguem explorar o mundo de outra maneira, tornando-se mais autónomas na resolução de problemas. A ligação do seu corpo com o meio envolvente contribui também para o seu desenvolvimento intelectual.

1.2.2.1 A Importância do Brincar

Todas as crianças devem ter o direito de poder usufruir de momentos destinados à brincadeira, faz parte delas e é isso que as diferencia em grande parte do ser adulto.

Ao focarmo-nos neste ponto, podemos certamente relacioná-lo com todas as áreas de expressões, na medida em que, as crianças as podem utilizar nas suas brincadeiras.

O brincar, possibilita às crianças desenvolverem várias competências, nomeadamente a criatividade, a consciência do real e o descobrir-se a si mesma. O brincar, é considerado uma forma de expressão, onde surge uma interação e comunicação entre as crianças.

Branco, Maciel e Queiroz (2006), dizem- nos que é de extrema importância que as crianças brinquem, pois, modificam e criam novas formas de se exprimirem. Ao atribuírem novos significados aos objetos por si utilizados numa brincadeira, estão a trabalhar espontaneamente para os seus próprios desenvolvimentos.

Negrine (1995), caracteriza a brincadeira como algo motivador que faz com que as crianças se expressem e que, ao mesmo tempo desenvolvam novas aprendizagens.

Deste modo, as crianças ao brincarem desenvolvem aspetos cognitivos, sociais, afetivos e físicos, pois é através desta ação que as mesmas se preparam para a vida real. Segundo Rubin, Fein e Vandenberg, citados por Neto (2001), “o jogo promove o desenvolvimento cognitivo, capacidade verbal, produção divergente, habilidades manipulativas, resolução de problemas, processos mentais, capacidade de processar informação” (p.195).

As crianças têm tendência para imitar tudo aquilo que observam enquanto praticam o ato de brincar e isso faz com que trabalhem todos os aspetos nomeados.

De acordo com Gomes (2008),

O acto de brincar pode incorporar valores morais e culturais, em que as actividades podem promover a auto-imagem, a auto-estima, a cooperação, já que o lúdico conduz à imaginação, fantasia, criatividade e à aquisição dum sentido crítico, entre outros aspectos que ajudam a moldar as suas vidas, como crianças e, futuramente, como adultos.

Resumidamente, o brincar é sem dúvida, a maneira mais espontânea que as crianças têm de se expressarem com elas próprias e com o meio.

1.2.3 Desenvolvimento Emocional e Social/Relacional

O desenvolvimento emocional e social/relacional está relacionado com as emoções transmitidas pelas crianças, bem como a sua relação com os outros, isto é a sua vida social.

Segundo Denham (1998), “...diariamente parece ocorrer progressos em todas as áreas do desenvolvimento – falar, pensar, correr, saltar e brincar com os outros” (p.9).

Deste modo, as expressões influenciam este processo de desenvolvimento, sendo que, facilitam todos os aspetos anteriormente referidos. As crianças exprimem-se e ao fazerem-no, relacionam-se umas com as outras.

Para Rodrigues (2003), “O desenvolvimento sócio-afetivo está relacionado aos sentimentos e as emoções em virtude de uma série de interesses, solidariedade, cooperação, motivação, respeito e socialização”. (p.40).

As crianças ao aprenderem através da arte, aprendem de várias maneiras, através de jogos, brincadeiras de expressões corporais, contacto com diversos objetos, músicas... entre outros, o que faz com que, vivenciem situações positivas e negativas e através dessas situações experienciadas, socializam e exprimem as suas emoções.

Rodrigues (2003) indica-nos ainda que, o desenvolvimento emocional e social/relacional, ajuda as crianças a desenvolverem as suas personalidades e a tomarem decisões de forma autónoma.

A relação das crianças com vários contextos, várias culturas e tradições, situações de demonstração de vários sentimentos e emoções e momentos de partilha vai fazer com que, desenvolvam também os seus raciocínios e a linguagem, pois adquirem conhecimento, como também transmitem o que já possuem provindo dos seios familiares e do seu habitat.

De acordo com Daolio (1995), “É possível analisar o corpo como uma construção cultural, pois cada sociedade tem uma maneira diferente de se expressar por meio de corpos diferentes.” (p.36).

As expressões, neste sentido, trabalham constantemente o desenvolvimento emocional e social/relacional, sobretudo a expressão dramática e corporal, pois têm o intuito de fazer com que, as crianças adquiram novas aprendizagens através de sensações e emoções diferentes. Só assim é possível as crianças libertarem-se e relacionarem-se com elas próprias e com os outros.

1.3 As Artes no Currículo do Ensino Básico

A arte surge na vida das crianças naturalmente e muitas vezes através das mesmas. Como foi anteriormente referido, esta proporciona vários desenvolvimentos humanos tanto de nível cognitivo, como psicomotor e a nível emocional e social.

Read (1958), refere que “o objetivo de uma reforma do sistema educacional não é produzir mais obras de arte, mas pessoas e sociedades melhores” (p.79), a ideia chave do ensino através da arte é acima de tudo fazer com que cada criança do jeito que é se desenvolva de modo individual e em grupo, através da transmissão daquilo que pertence a cada uma. Para o mesmo autor (idem), a educação necessita de:

“desenvolver na criança um modo integrado de experiência, com a sua disposição sintônica correspondente, em que o pensamento tem sempre o seu correlativo na visualização concreta - em que percepção e sentimento se movem em ritmo orgânico, sístole e diástole, em direção a uma apreensão ainda mais completa e livre da realidade.” (p.131).

Já vários autores desenvolveram diversas teorias relativamente às artes no que toca ao desenvolvimento das crianças, mas Gardner (1993), indica-nos que as artes surgiram como estratégia a adotar para que fosse possível existir várias maneiras de ensinar e aprender, contudo, o mesmo refere que as competências físicas e intelectuais, o raciocínio lógico e o desenvolvimento da linguagem são tão importantes como as expressões artísticas, corporais e musicais.

Posto isto, a arte no ensino contribui para o desenvolvimento das crianças pois permite que exista uma ligação entre a teoria e a prática. Para além disso, traz novas ideias e pontos de vista diferentes, influenciando desta forma o modo de se aprender, de comunicar e interpretar e contribui assim para a construção da identidade pessoal e social.

CAPITULO 2 – PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

2.1 Problematização

Segundo Santos (1999), a arte de ensinar não diz respeito apenas à transmissão de conhecimentos, deve também ter em conta a formação do ser. Mediante a observação e o contacto com o grupo durante a prática pedagógica supervisionada, pudemos constatar que as grandes dificuldades a nível de aprendizagem se relacionavam com o facto de cada criança ainda não ser capaz de refletir sobre as suas ações, de modo a poder melhorar.

Desta forma, surgiu a necessidade de desenvolver um trabalho mais prático que possibilitasse que cada aluno tomasse consciência de si mesmo e do outro, como também ganhasse um gosto maior para a aquisição dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos.

Posto isto, o objetivo principal desta investigação é entender de que modo a Área de Expressões poderá contribuir para o desenvolvimento global e integral das crianças. Assim e de maneira a comprovar o objeto de estudo, o trabalho dirige-se a um grupo de alunos do 2º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico. Com base no referido problema e acreditando que a Área de Expressões contribui efetivamente para o desenvolvimento das crianças, surgiu a questão desta investigação:

- 1- Qual o contributo das Expressões para o desenvolvimento global e integral das crianças?
- 2- Em que medida as Expressões contribuem para o desenvolvimento da Literacia das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico?

2.2 Paradigma Interpretativo

Num trabalho de investigação, a eleição do tipo de metodologia a ser utilizada é influenciada pela problemática e pelas questões de investigação. Este estudo desta forma está inserido no paradigma interpretativo. De acordo com Blumer (1998), “os significados manipulam-se e modificam-se mediante um processo interpretativo promovido pela pessoa ao confrontar-se com as coisas” (p. 2), ou seja, durante o

estudo, o investigador analisa e observa o modo de atuação dos intervenientes, de modo a entender as alterações que vão surgindo.

Bogdan e Biklen (1994), indicam-nos que neste paradigma, “os dados recolhidos são (...) qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (p.16).

Deste modo, e segundo Ponte (1994), numa investigação de paradigma interpretativo o mais importante não são os resultados que se obtêm, mas sim o modo de como estes são alcançados e de onde surgiram.

Tendo em conta que o objetivo deste estudo é entender qual o contributo das expressões para o desenvolvimento das crianças, optámos pelo paradigma interpretativo, sendo que pretende-se verificar se as atividades com base nesta área desenvolvem mais as capacidades e competências das crianças como também se refletem na aquisição de novas aprendizagens.

2.3 Investigação-Ação

A investigação – ação foi a metodologia escolhida para a realização deste estudo. Optámos por esta metodologia por ser a mais vantajosa, na medida em que nos permitir ter uma interação e envolvimento maior na pesquisa e na resolução da questão em causa, pois como afirma Máximo - Esteves (2008), “a investigação – ação é uma metodologia caracterizada por uma permanente dinâmica entre teoria e prática em que o professor interfere no próprio terreno de pesquisa, analisando as consequências da sua acção e produzindo efeitos diretos sobre a prática” (p.18).

De acordo com Sousa e Baptista (2011) a investigação – ação refere-se a um ciclo em espiral que abrange, ação, observação, planificação e reflexão.

É importante ainda mencionar que esta metodologia, segundo Máximo – Esteves (2008), centra-se num processo dinâmico que permite ao investigador planear de forma flexível, intervir ou agir e refletir sobre as suas observações, tal como avaliar as suas observações e os dados recolhidos e por fim dialogar com o intuito de partilhar as interpretações realizadas.

Posto isto, a fase mais relevante durante o presente estudo, foi a terceira fase, ou seja, a fase em que foi possível refletir sobre as suas observações, pois permitiu ao investigador compreender se a prática desenvolvida se encontrava relacionada com o que se pretendia inicialmente descrito, ou seja, entender o contributo das Expressões para o desenvolvimento global das crianças em contexto 1º Ciclo do Ensino Básico.

2.4 Participantes

2.4.1. Caraterização da Instituição de Ensino

A investigação foi realizada durante a prática pedagógica supervisionada, entre Outubro de 2015 e Fevereiro de 2016, numa instituição do concelho de Lisboa, mais propriamente na freguesia de Santa Clara. É uma instituição educativa de carácter público que pertence ao agrupamento de escolas do Alto do Lumiar. Esta nasceu da necessidade de se criar um novo equipamento escolar na Alta de Lisboa, no âmbito do Programa Escola Nova e acolhe crianças de Jardim-de-infância e de Ensino de 1º Ciclo, tendo num total cerca de 267 crianças.

O espaço onde se encontra a instituição é bastante amplo. Esta é composta por um edifício com dois pisos, sendo que no 1º piso podemos encontrar a sala dos professores, o gabinete de coordenação, a sala de fotocópias, o refeitório e três salas de Jardim de Infância. Neste piso podemos também encontrar casas de banhos e podemos ainda ter acesso ao parque exterior.

No 2º piso existem duas alas, divididas pelo 1º e 2º ano e 3º e 4º ano, sendo que de um lado encontramos uma sala de 1º ano e três salas de 2º ano e do outro lado, duas salas de 3º ano e duas salas de 4º ano. No mesmo piso, podemos ainda encontrar uma sala de apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais e de terapia da fala, bem como no meio das alas, uma biblioteca, a sala de recursos e casas de banho.

No pátio exterior, as crianças tem acesso a vários equipamentos para a concretização de brincadeiras livres, assim como a um campo de futebol e basquetebol.

O estabelecimento de um modo geral apresenta salas luminosas e com aquecimentos para o Inverno. Disponibiliza armários e bengaleiros para arrumação,

podendo cada sala ser decorada e exposta conforme o gosto e o trabalho de cada professor.

Relativamente ao horário de funcionamento, as atividades letivas iniciam-se às 9h00 e terminam às 15h30. Contudo, a instituição dispõe de um horário entre as 8h00 e as 9h00 e das 17h15 às 18h30 para a componente socioeducativa-apoio à família.

No que toca à rotina relacionada com instituição as crianças, conforme já indicado, iniciam as aulas às 9h00, usufruem do intervalo entre as 10h30 e as 11h00 da manhã, das 13h00 às 14h00 é o horário de almoço (sendo que este é preparado por uma equipa que se encontra todos os dias no estabelecimento e que confeciona tanto o almoço como o lanche para todos os alunos) e de intervalo, sendo que, às 14h00 regressam às aulas com término às 15h30.

A instituição apresenta ainda uma organização de atividades extracurriculares, para as crianças que as quiserem frequentar. O funcionamento destas atividades é dependente de um número mínimo de inscrições, assim como a participação nas mesmas é condicionada às vagas existentes.

Deste modo, os alunos podem inscrever-se em atividades de Inglês, Educação Física, Expressões, Apoio ao Estudo e Judo, tendo estas o horário de funcionamento das 16h15 às 17h15, todos os dias.

2.4.2. Caracterização da Turma

Os participantes deste estudo são crianças de uma turma de 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, o professor titular e a investigadora.

A turma de 2º ano é constituída por 22 alunos, com idades entre os sete e os dez anos, provenientes de um meio socioeconómico baixo, sendo maioria de etnia cigana e africana. É um grupo formado com alguns alunos repetentes.

São crianças bastante agitadas e com alguma dificuldade em respeitar as regras da sociedade, revelando assim algumas dificuldades de aprendizagem e de concentração, estando ao nível de 1º ano, mas já com capacidade para iniciar o programa de 2ºano.

É uma turma que demonstra uma grande falta de interesse e de atenção, o que faz com o seu desenvolvimento não seja o esperado. Refletem um aproveitamento melhor a nível da Matemática, sendo que a Português, têm imensa dificuldade na leitura e na interpretação. É uma turma que está num nível muito inferior aquele que é pretendido.

No entanto, é um grupo fácil de controlar, tendo um comportamento adequado geralmente, havendo exceções derivado a um ou dois alunos que destabilizam e acabam por vezes por arrastar os restantes elementos.

Contudo, de um modo geral, é um grupo que, apesar das dificuldades apontadas, ao verificar que o professor está prestativo e que os quer ajudar, facilmente se consegue motivar e prestar atenção.

2.5 Instrumentos de Recolha de Dados

Esta investigação insere-se no paradigma Interpretativo, o que por sua vez faz com que o investigador tenha de recolher dados, de modo a entender e refletir sobre as questões que o levaram ao presente estudo. Assim, conforme nos indicam Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2005), o investigador deve escolher vários instrumentos de recolha de dados, de acordo com o que será observado.

No decorrer da prática pedagógica foi dado assim seguimento ao trabalho já desenvolvido, na medida em que todas as atividades propostas se baseavam nos conteúdos planificados e selecionados pelo professor titular. Contudo, e de modo a focarmo-nos na problemática do presente estudo, o trabalho realizado tinha como objetivo principal relacionar a área de expressões com os conteúdos programáticos a serem trabalhados, tendo desta forma sido proposto um trabalho mais prático de modo a motivar os alunos para o desenvolvimento das competências apontadas no Programa e nas Metas Curriculares do Ensino Básico.

Como metodologia de avaliação, optámos por realizar grelhas de planificação /avaliação (Anexo 1, p. 53) com base nas metas de aprendizagem delineadas pelo professor titular a serem trabalhadas mensalmente. Assim, todos os meses foram realizadas avaliações que possibilitaram ao investigador compreender o desenvolvimento e a evolução do grupo, bem como contribuíram para a análise

global e individual dos alunos, de forma a ir ajustando as atividades propostas consoante as mesmas e a poder retirar conclusões relativamente à aquisição de conhecimentos de cada criança.

Os instrumentos utilizados nesta investigação foram a observação, o diário de bordo do investigador, conversas informais e recolha documental. Estes foram escolhidos com a intenção de triangular várias informações, uma vez que, conforme Patton (1990) nos indica, a triangulação possibilita atingir uma maior qualidade na investigação.

2.5.1 Observação

Segundo a perspectiva de Máximo-Esteves (2008), a observação é um instrumento de extrema importância pois “permite o conhecimento dos fenómenos tal como eles acontecem num contexto” (p.87) e deste modo, como refere ainda o mesmo autor, possibilita-nos entender os contextos e interpretar os indivíduos que pertencem aos mesmos.

Como afirmam os autores Oliveira-Formosinho, Gâmbua, Formosinho e Costa (2011) “a observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individual, no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento” (p.32), sendo que esta deve ser efetuada constantemente e registada no diário de bordo.

Esta observação adota assim um papel de participante observador devido à ligação entre o investigador e a ação, conforme nos indicam Cohen, Maion & Morrison, (2001). Desta forma, e de acordo com Ludke & André (2005), a observação participante é esclarecida como uma “estratégia que envolve, pois não só a observação direta mas todo o conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada” (p.28).

Neste estudo, nas primeiras semanas, existiu uma recolha de informação através da observação relativamente ao funcionamento das aulas, sobretudo no que toca à dinâmica e envolvimento da turma nas tarefas desenvolvidas em sala de aula. A observação foi realizada sempre no mesmo contexto e durante a prática pedagógica, tendo sido tudo registado no diário de bordo.

2.5.2 Diário de Bordo

O diário de bordo (Anexo 2, p. 57), é um instrumento que ajuda na investigação, complementando a observação. Através deste instrumento o investigador é capaz de registar todas as suas observações, assim como conversas informais, e descrever todos os acontecimentos considerados relevantes, como por exemplo reflexões, dúvidas ou opiniões que surgem durante a sua prática pedagógica.

Através destes registos, é possível analisar, avaliar e refletir sobre a nossa prática e perspectivas educacionais, bem como nos permite compreender o desenvolvimento do nosso estudo e da nossa problemática.

No diário de bordo incluímos ainda os registos fotográficos de algumas atividades desenvolvidas, de modo a completar a observação realizada. Segundo Shores e Grace (2001), os registos fotográficos são “um método poderoso de preservar e apresentar informações sobre o quê e como as crianças/alunos estão aprendendo” (p.54).

As fotografias possibilitam ao investigador ter uma maior noção da evolução das crianças, na medida em que o mesmo consegue verificar, analisar e interpretar visualmente o que pretende avaliar. De acordo com Máximo-Esteves (2008), o registo fotográfico permite ao investigador captar imagens “para mais tarde serem analisadas e reanalisadas” (p.91), sobretudo em momentos de trabalhos em grupo e individuais.

2.5.3 Conversas Informais

Ao longo da investigação foram realizadas algumas conversas informais, tendo sido estas muito importantes no contexto deste estudo que se insere num paradigma interpretativo e que tem um carácter de intervenção. Este instrumento é utilizado, conforme nos indica Máximo-Esteves (2008), “para obter informações que complementem os dados de observação” (p.88). Durante a investigação desenvolveram-se conversas entre o investigador e os participantes, com a intenção de conhecer as suas necessidades e ajustar as suas propostas de intervenção às competências dos mesmos. As conversas foram apontadas no diário de bordo como “registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, (...) efetuados

sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto” (Spradley, 1980, citado in Máximo-Esteves, 2008, p.88).

2.5.4 Recolha documental

A recolha documental é fundamental para adicionar e interligar informações. Neste estudo, esta possibilitou-nos ter acesso a documentos que complementaram a informação obtida em relação aos participantes e ao meio onde decorreu a investigação. Segundo Ludke e André (2005), a recolha documental possibilita uma consulta repetida e utilização para diferentes estudos.

Assim, nesta investigação considerámos como recolha documental todos os documentos facultados e produzidos pela instituição de ensino, bem como os protocolos dos alunos referentes às atividades desenvolvidas pelos mesmos.

Durante as duas primeiras semanas da prática pedagógica foram recolhidos documentos referentes ao Agrupamento e ao grupo, de modo a permitir ao investigador adquirir um conhecimento maior relativamente ao contexto onde iria decorrer a presente investigação.

2.6 Procedimentos

2.6.1 Técnica de análise de dados

O procedimento de técnica de análise de dados tem a função de possibilitar, conforme o nome indica, analisar e interpretar os dados recolhidos. Este processo proporciona ao investigador “ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis” (Olabuenaga e Ispizúa 1998, citado in Moraes 1999, p.2).

Para a concretização deste processo foi fundamental existir uma recolha de dados para obter a informação essencial para uma posterior análise. Para tal, focámo-nos na definição de Flores (1994), que divide o respetivo processo em três etapas: 1ª) redução dos dados; 2ª) organização dos dados e 3ª) aquisição e constatação de

conclusões para desenvolver esta fase que optámos por nomear por considerações finais.

Assim, na primeira etapa realizámos uma seleção dos dados recolhidos que, de acordo com Ludke e André (2005), não segue um procedimento concreto. Na segunda etapa trabalhámos a informação recolhida de modo a ser possível analisar e utilizar no presente estudo. Por fim, na terceira etapa, foram efetuadas as interpretações a partir dos resultados obtidos que permitem contribuir para a compreensão do fenómeno em estudo e de modo a ser possível elaborar as considerações finais.

2.6.2 Proposta de Intervenção

Para o presente estudo serão colocadas em prática três atividades: *Jogo da Memória*, *Bingo ABC* e *Mensagem Secreta*, que consideramos ser de extrema importância para a compreensão do respetivo estudo.

Neste sentido, as atividades pensadas surgiram com o intuito de contribuírem para a exploração de variadas técnicas, instrumentos e materiais na área das Expressões, assim como verificar se a área de expressões contribuirá ou não para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Deste modo, a primeira atividade - Jogo da Memória, será o ponto de partida para a associação da área de expressões aos conteúdos programáticos a serem trabalhados. Através desta atividade pretendemos que os alunos adquiram o conhecimento das letras presentes no Abecedário, assim como distingam as letras maiúsculas, das letras minúsculas.

Esta atividade foi pensada com base nas dificuldades existentes no grupo no que toca à “alfabetização”, sendo que a estratégia que será utilizada é memória visual para a aprendizagem do abecedário.

Ao trabalharmos a aprendizagem das letras na segunda atividade, e de forma a mantermos um fio condutor com base nos critérios planificados, surgirá então a atividade – Bingo ABC, que permitirá aos alunos relacionarem-se com as letras de uma forma mais profunda, isto é, até à construção de palavras.

Neste sentido, para além do objetivo concreto do jogo, o mesmo possibilitará o surgimento de outras mais atividades que incentivarão à leitura e à escrita.

É fundamental referir que estas duas primeiras atividades serão construídas pelo grupo, interligando assim a área de expressões em várias vertentes como incentivo a alcançar o objetivo principal.

No que diz respeito à terceira atividade - Mensagem Secreta, esta terá como objetivo relacionar o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita com a expressão motora, na medida em que os alunos deverão decifrar mensagens e seguir as mesmas até à descoberta dos seus prémios.

As atividades apresentadas foram pensadas com base nos dados recolhidos e de acordo com as avaliações realizadas, onde se apontou as principais dificuldades da turma e se verificou que todas elas estavam relacionadas com o desenvolvimento da literacia.

Mediante estas dificuldades propusemos as respetivas atividades e pensámos em possíveis estratégias a adotar, de modo a ser possível ir ajustando as mesmas, caso necessário, e consoante as necessidades dos alunos.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Tendo em consideração o objetivo principal desta investigação, que se baseia no contributo da área de expressões no trabalho em sala de aula de modo a permitir um maior desenvolvimento das crianças, procurámos realizar atividades que possibilitassem existir um maior envolvimento dos alunos. Neste sentido, tentámos sempre que as planificações se relacionassem com os conteúdos programáticos selecionados pelo professor titular e conforme as necessidades da turma. Para além disso, procurámos que existisse sempre um fio condutor para que todas as atividades se completassem entre si.

Para este estudo, nomeámos algumas problemáticas que pretendemos explorar nas atividades realizadas, com o intuito de recolher dados a fim de obtermos conclusões. Contudo, pudemos concluir que a área de Expressões é pouco usual e quando recorrida, é pouco desenvolvida.

3.1 ATIVIDADE – Jogo da Memória

A primeira atividade que seleccionámos teve como objetivo a preparação de um jogo com o intuito de consolidar a aprendizagem das letras do abecedário, sendo que, de modo a envolver os alunos e a motivá-los, o mesmo foi elaborado por eles.

Neste sentido, e para um melhor funcionamento, a atividade foi dividida em duas aulas.

Na primeira aula, foram construídos dois grupos de trabalho, uma vez que foram elaborados dois baralhos para o jogo, para que fosse possível todos os elementos da turma jogarem em simultâneo sem existir confusão. Foi distribuído material como cartolinas, colas, tesouras e folhas com as respetivas letras do abecedário a cada grupo. Cada criança tinha a função de recortar cartolinas com forma de retângulos, conforme lhes fora demonstrado antes, e seguidamente colar a folha que continha a letra com um desenho, cuja inicial era a letra indicada na cartolina.



Fig. 2- Material utilizado para o Jogo da Memória

Nesta fase da elaboração da atividade, detetámos algumas incapacidades por parte dos alunos, sobretudo no que toca ao recorte, pois a maioria não sabia pegar corretamente na tesoura, o que de certa forma dificultou a realização desta tarefa. A estagiária teve de intervir várias vezes para que todos os alunos adquirissem essa capacidade e para que não se magoassem. Há que ter em conta que esta capacidade já deveria ter sido adquirida ao longo dos anos letivos anteriores.

No final, os respetivos cartões foram plastificados pela estagiária.



Fig.3 - Cartões plastificados e finalizados

Na segunda aula, foi colocado em prática o jogo. Este consistia em baralhar os cartões e colocá-los na mesa virados para baixo. Cada aluno escolheria dois cartões para virar na sua vez de jogar, sendo que o objetivo era conseguir formar um par, isto é, a letra maiúscula com a letra minúscula. O aluno que conseguisse formar mais

pares ganhava o jogo. Aquando a viragem dos cartões, o aluno, na sua vez de jogar, deveria indicar qual a letra que foi virada.

Iniciámos assim a aula, com a delineação das regras para que o mesmo pudesse funcionar corretamente. Posteriormente dividiu-se a turma em dois grupos para a dinâmica do jogo decorrer da melhor forma.

No início da atividade pretendíamos que os alunos estimulassem primeiramente a sua memória visual, bem como ganhassem uma maior noção do significado/sentido de regras. Repetiu-se a atividade quatro vezes, para que fosse possível alcançar o objetivo principal do jogo, que era o reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas do abecedário.



Fig. 4 - Alunos a jogar

A maioria dos alunos conseguiu desenvolver a principal aprendizagem, demonstrando até alguma facilidade no reconhecimento das letras e na dinâmica do jogo. No entanto, alguns participantes precisaram de ajuda, não só no reconhecimento das letras, bem como na compreensão do jogo, sendo que desta forma necessitaram de ser estimulados para tal.

É importante referir que nos esforçámos para ajudar individualmente cada aluno, de modo a que ultrapassasse as suas dificuldades e pudemos constatar que, efetivamente, na última vez que o jogo fora realizado, todos os alunos conseguiram participar sem recorrer à ajuda do docente e da estagiária cooperante. Desta forma, permitiu entender que o grupo de trabalho aprende com mais facilidade com base na repetição.

A realização desta atividade possibilitou avaliar várias competências, tais como: a atenção prestada por cada aluno, o interesse dos mesmos e a sua memorização. Foi

bastante positiva na medida em que a turma se mostrou muito entusiasmada e com vontade de repetir. Neste sentido, e conforme referido no quadro teórico por Lowenfeld e Brittain (1970), comprova-se que efetivamente o facto de os alunos se relacionarem com o meio, faz com que se desenvolvam e aprendam. Ou seja, ao passarem por um processo de construção e realização da respetiva atividade, este estimula o interesse dos alunos e o facto de quererem compreender como a mesma se desenvolve. Barbosa (2006) reforça esta ideia, na medida em que nos indica que a área de expressões desenvolve a capacidade cognitiva dos alunos, o que faz com que se revelem melhores alunos.

Através desta atividade foi possível consolidar a aprendizagem do abecedário, assim como verificar se os alunos adquiriram a mesma, constatando-se que à exceção de três alunos que efetivamente demonstraram mais dificuldades e necessitaram de ajuda.

É importante mencionar que, através do jogo elaborado, surgiu a ideia de utilizarmos os cartões do respetivo jogo para organizarmos as letras expostas no mesmo por ordem alfabética, dando assim um duplo sentido à atividade planeada.

Para esta tarefa, de organizar os cartões por ordem alfabética e de modo a relacionar a área de expressão musical, a estagiária cooperante optou por ensinar uma música do Abecedário. Ao aprenderem a música, os alunos tiveram mais facilidade na memorização do abecedário, uma vez que a letra da mesma era simplesmente o abecedário pela sua ordem real.



Fig. 5 - Organização dos cartões por ordem alfabética

Concordando com Matos (1992), verificámos, através da segunda atividade planeada, que a música veio certamente complementar a fala, facilitando a capacidade de comunicação e de compreensão. Barreto e Silva (2004) ajudam-nos a concluir que a música é de facto importante para o desenvolvimento da criança, pois possibilita equilibrar as energias, a desenvolver a criatividade, a memória, a concentração, a disciplina e a socialização, o que também comprova que os alunos, ao se familiarizarem com a música da atividade, aprenderam com mais facilidade o abecedário.

3.2 ATIVIDADE – Bingo ABC

Seguindo um fio condutor da aprendizagem das letras do abecedário, planeámos a atividade “Bingo ABC” que foi dividida em várias fases: recolha de material, construção do jogo e realização do mesmo. Esta consistia em relacionar as letras anteriormente aprendidas de modo a formar palavras, proporcionando às crianças a passagem para um nível mais avançado. O jogo, para além do objetivo principal, permitiu aos alunos desenvolverem o raciocínio lógico e a atenção.

Neste sentido, o jogo foi elaborado pela turma, passando por um processo de recolha de material, inculcando assim o sentido de responsabilidade, uma vez que cada aluno recolheu tampas de garrafas para a realização do respetivo jogo.

É de referenciar que esta recolha foi bastante positiva, sendo que de um modo geral, todas as crianças aderiram bem à ideia de serem elas a construir o jogo e, como tal, sabiam que sem material não conseguiriam concretizar a tarefa com sucesso.

Assim sendo, após a recolha do material solicitado, dividimos as tampas recolhidas por cada criança que tinham ao dispor colas, para que pudessem colar em cada tampa uma letra do abecedário, de modo a formar as peças para o jogo. À medida que iam colando, a estagiária cooperante ia finalizando as peças colocando um íman no verso para que, quando o jogo fosse colocado em funcionamento, houvesse uma dinâmica melhor.

Esta etapa da atividade decorreu com normalidade, tendo os alunos executado a mesma com sucesso e sem dificuldade. Elaborado este trabalho, a etapa de construção do jogo ficou concluída.



Fig. 6 - Material utilizado para a construção do jogo Bingo ABC

O “Bingo ABC”, é composto assim pelas peças elaboradas pelos alunos e por cartões produzidos pela estagiária cooperante, alusivos a uma sopa de letras.

Foram formadas equipas de dois alunos, tendo sido distribuídos um cartão por cada equipa.

A primeira parte do jogo tinha o intuito de cada equipa ter de encontrar duas palavras escondidas no meio das letras que se encontravam no cartão. Após encontrarem as palavras, deveriam circundar as mesmas.

A segunda parte consistia em a estagiária cooperante retirar do saco uma peça de cada vez, sendo que cada peça continha uma letra. As equipas teriam de estar atentas para que, à medida que as letras fossem saindo, verificassem se pertenciam às palavras encontradas e circundadas nos seus cartões.

A primeira equipa a conseguir concluir as palavras com as letras que iam saindo, teria de gritar “BINGO”.



Fig. 7 - Jogo do Bingo ABC concluído

Foi dado conhecimento à turma das regras de funcionamento do jogo, bem como o objetivo principal para que a dinâmica do jogo decorresse da melhor maneira.

Naturalmente que surgiram algumas questões, por ser uma atividade que não estavam habituados, sendo que à medida que o jogo decorria, iam sendo esclarecidas as mesmas. Realizámos o jogo quatro vezes. As duas primeiras vezes foram para a aquisição das regras e entendimento do respetivo objetivo e as duas últimas vezes, onde o jogo decorreu com sucesso do início ao fim.

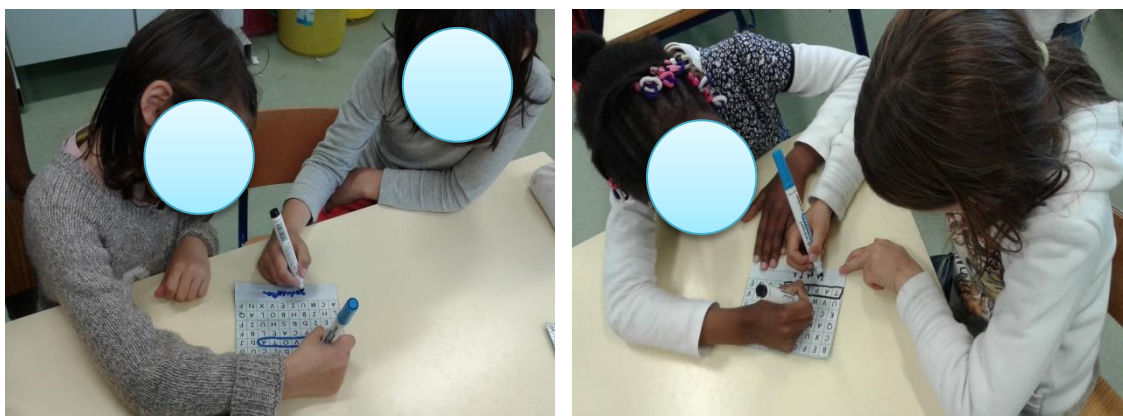


Fig. 8 - Alunos a jogarem em equipas compostas por dois elementos



Fig. 9 - Peças com as letras. À medida que iam saindo iam sendo colocadas no quadro

Analisando a concretização da atividade, o comportamento e as reações das crianças, podemos indicar que maioria dos alunos entendeu o conceito do jogo, assim como se verificaram evoluções significativas no que toca à literacia, sobretudo na escrita e na leitura.

O facto de existir um vencedor, conforme houve na atividade anterior, estimulou e incentivou a turma a querer entender e a participar no jogo pois, as crianças nestas idades começam a ganhar a noção de competitividade entre elas, o que faz com que queiram ir mais além.

Negrine (1995), como já indicado anteriormente no quadro teórico, defende a brincadeira como algo motivador, na medida em que faz com que as crianças desenvolvam novas aprendizagens. Deste modo, através da atividade realizada, e sendo esta um jogo sobretudo realizado por eles, pudemos verificar que ao jogarem, as crianças estão a permitir-se à aquisição de novas aprendizagens ou ao reforço das mesmas.

Ao ganharem a noção de que se compreenderem e se interessarem pela atividade são vencedores, automaticamente faz com que queiram aprender. Moura (2008), confirma-nos exatamente que, sem o exercício da expressão de si, tudo fica mais complicado e difícil de entender para os alunos.

Esta atividade permitiu, para além do jogo principal, utilizar as peças para outro efeito noutra aula, como por exemplo “Palavras Cruzadas”, onde a estagiária cooperante colocava no quadro uma palavra com as peças do jogo que continham íman e cada criança, a partir das letras da palavra inicial, deveria completar com outras palavras.

Incentivou também à realização de ditados. A professora estagiária retirava do saco uma peça e com a letra que saía os alunos tinham três minutos para escreverem várias palavras iniciadas com a respetiva letra. Após escreverem as palavras pensadas por si, tinham mais três minutos para escreverem frases com as mesmas palavras. Ganhava quem conseguisse escrever corretamente o maior número de palavras e frases.



Fig.10 - Jogo Palavras Cruzadas partindo da palavra “carro”

Gardner (1993), referiu que as artes surgiram também como alternativa às tradicionais formas de ensinar e aprender, o que comprova que, ao realizarmos atividades mais dinâmicas que impliquem a utilização da área de expressões conforme a atividade em questão, estamos certamente a criar condições e a estimular os alunos para uma evolução significativa, tal como pudemos verificar na atividade realizada onde, apesar das dificuldades detetadas por parte de alguns alunos, foi possível concluir que os mesmos as combateram com mais motivação.

3.3 ATIVIDADE – Mensagem Secreta

A terceira atividade selecionada para o presente estudo é a “Mensagem Secreta” (Anexo 3, p. 61), que visa relacionar todos os conteúdos anteriormente propostos, o conhecimento das letras e construção de palavras, com a construção frásica e a leitura propriamente dita.

Não perdendo assim o rumo do objetivo desta investigação, que é a relação da área de expressões com os conteúdos programáticos a serem trabalhados, de acordo com Santos (2007), que tal como indicámos no quadro teórico, considera a expressão físico-motora como um processo que relaciona os domínios emocional, cognitivo e físico, de modo a promover a mudança pessoal e o desenvolvimento do aluno. Optámos por nesta atividade trabalhar a respetiva expressão, pretendendo estimular/motivar os alunos de modo ser possível verificar uma evolução de cada aluno relativamente aos conteúdos trabalhados.

A atividade “Mensagem Secreta” visa que cada aluno decifre, através dos símbolos apresentados numa ficha de trabalho, a “mensagem” que consta na mesma, estimulando a leitura e a escrita, bem como a interpretação de cada aluno, ou seja, os mesmos teriam que identificar a inicial de cada símbolo de modo a completarem a frase. Posteriormente tinham de conseguir ler para que pudessem completar a prova. O primeiro aluno a conseguir tinha direito a um prémio.

Realizou-se esta atividade diversas vezes, de modo a acompanhar a evolução do grupo de trabalho. Com isto, as mensagens iam, também elas, aumentando o grau de dificuldade.

É de salientar que os alunos não evoluem todos da mesma maneira, de modo que a estagiária cooperante tinha sempre o cuidado de planear trabalho diferenciado, existindo fichas de trabalho com mensagens mais simples e outras com mensagens mais elaboradas. Desta forma, os alunos não correriam o risco de se desmotivarem.

Os resultados obtidos nesta atividade inicialmente não foram muito positivos, pois os alunos recusavam-se muitas vezes a quererem evoluir. Contudo, e permitindo concordar com Santos (2007) como referido anteriormente, ao verificarem que os colegas saíam da sala em busca do prémio, com o objetivo de concluírem a prova, e regressavam alegres com a noção de dever cumprido, aqueles que estavam

inicialmente mais aquém, foram demonstrando melhorias e começaram a esforçar-se mais, só para terem o gosto de saírem do lugar, uma vez que se tratavam de alunos muito inquietos e com uma elevada falta de concentração. Neste sentido, através da expressão físico-motora, foi possível promover a mudança pessoal e o desenvolvimento do aluno, uma vez que pudemos verificar uma evolução gradual dos alunos de um modo geral.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusões Gerais do Estudo

Com esta investigação procurámos entender qual o contributo da Área de Expressões para o desenvolvimento global e integral das crianças do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, pretendemos sempre refletir sobre a prática pedagógica tendo em conta o processo de ensino-aprendizagem dos participantes inseridos neste estudo.

O principal objetivo era conseguir relacionar a Área de Expressões com as mais variadas áreas curriculares. Contudo, focámo-nos maioritariamente na área do Português, dando relevância ao desenvolvimento da fluência da leitura, à oralidade e à composição escrita e à correção da comunicação, tendo em conta as necessidades dos alunos e ao contexto onde decorreu esta investigação.

Relativamente aos resultados obtidos ao longo da prática pedagógica, optámos por desenvolver um trabalho lúdico-pedagógico, de modo a facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, social e cultural de cada aluno, na medida em que cada um tinha um papel ativo.

Inicialmente, para a investigadora, a aplicação deste tipo de trabalho não foi fácil, pois os participantes não estavam habituados a este modo de trabalhar e o desinteresse e a desmotivação estavam muito presentes nos mesmos. No entanto, todas as atividades propostas tinham objetivos definidos que, não sendo atingidos numa primeira fase, procurávamos repetir as atividades utilizando estratégias para que assim fosse possível aos alunos alcançarem os mesmos.

O trabalho realizado possibilitou uma evolução notória nos alunos. Pudemos confirmar essa evolução, através de relatórios diários, onde para além da descrição das atividades planificadas, foram sendo apontadas todas as observações no que toca ao empenho, às atitudes, comentários e conhecimentos detetados ao longo das atividades que, por sua vez, permitiu verificar mais pormenorizadamente o desenvolvimento de cada aluno e da turma no geral.

Deste modo, concluímos que os alunos, comparativamente ao início do ano, apresentaram uma melhoria significativa no que toca ao desenvolvimento cognitivo (Literacia) o que, por sua vez, veio de certa forma trazer melhorias na área da

Matemática e na Área do Estudo do Meio. Isto porque, ao apresentarem uma grande dificuldade na Área do Português, apesar de serem melhores nas outras áreas, ficavam aquém das expectativas por não saberem ler, interpretar, analisar e escrever.

O facto de a investigadora ter promovido atividades mais dinâmicas e práticas, incentivou e estimulou os alunos a ganharem interesse para aquisição dos conteúdos programáticos a serem alcançados. Contudo, devido ao tempo disponível para a investigação e às grandes dificuldades presentes no grupo de participantes, sabemos que os resultados obtidos poderiam ter sido melhores. Sendo que, por esse motivo, determinamos que a Área de Expressões deve ser mais trabalhada e estimulada ao longo do ano letivo, juntamente com as múltiplas áreas curriculares, e não ser utilizada somente como estratégia para alcançar as metas propostas.

Limitações do Estudo

Durante o presente estudo surgiram algumas limitações. Como tal, pareceu-nos pertinente indicar algumas delas que, de certo modo, condicionaram a respetiva investigação:

- Algumas crianças que participaram neste estudo demonstraram diversas dificuldades que, talvez não sejam apenas meras dificuldades, mas sim a necessidade de serem devidamente acompanhadas por especialistas. Este facto foi certamente uma limitação do estudo que fora detetada ao longo da investigação e confirmada pelos resultados.
- A utilização de alguns recursos materiais não resultou tão bem, devido à falta de preparação e de maturidade por parte dos participantes, pois estes não possuíam as competências necessárias para tal.
- A cultura da maioria dos participantes complicou muitas vezes a existência de um trabalho regular, uma vez que a importância do ensino para os mesmos é desvalorizada, o que faz com que não acompanhem as aulas com a frequência desejada. Esta limitação dificultou, de certa forma, todo o processo de avaliação.

Recomendações para o Futuro e implicações Educacionais

O objetivo principal deste estudo era sobretudo investigar a ligação entre a área de expressões e o desenvolvimento global das crianças, ou seja, o contributo da área de expressões para o desenvolvimento global e integral das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, os resultados obtidos possibilitaram-nos retirar conclusões positivas, que nos confirmam que de facto existe um contributo para as crianças neste nível de ensino.

Contudo, e com base no trabalho realizado, deve-se ter em conta que se este tivesse sido colocado em prática numa fase precoce e num outro contexto, provavelmente abriria portas para investigações futuras relacionadas com o mesmo.

Se existisse uma relação linear da área de expressões com as mais variadas áreas curriculares, poderíamos certamente verificar que as crianças que revelam mais dificuldades de aprendizagem, possivelmente as ultrapassariam mais facilmente, tendo em conta que existe também uma ligação forte entre a teoria e a prática.

Contudo, com base nos resultados obtidos nas referidas conclusões e nas limitações do estudo, podemos indicar uma sugestão de investigação futura:

- A aplicação deste estudo em crianças com necessidades educativas especiais, de modo a comprovar de que forma a área de expressões influencia o comportamento e a evolução destas mesmas crianças.

Um trabalho que relacione as artes com o Currículo do Ensino Básico parece-nos bastante positivo e estimulante para qualquer criança que o realize. Este tipo de trabalho, conforme as conclusões desta investigação nos permitem indicar, irá facilitar o desenvolvimento das mais variadas capacidades da criança, tais como: a concentração, a memória, a disciplina, a imaginação, capacidades linguísticas, o raciocínio lógico-matemático e em todas as aprendizagens do quotidiano de cada criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barreto, S. J., & Silva, C. A. (2004). *Sentir os Sentidos e a Alma: Saúde e Lazer para o Dia-a-Dia*. Blumenau: Acadêmica.
- Blumer, H. (1998). *Symbolic Interactionism-perspective and Method*. California: University of California Press.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Branco, A. U., Maciel, D. A., & Queiroz, N. L. (2006). *Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: um olhar sociocultural construtivista*. Ribeirão Preto: Paidéia.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2001). *Research Methods in Education* (5^a ed.). London and New York: Routledge/Falmer.
- Daolio, J. (1995). *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papirus.
- Dempsey, J., & Frost, J. (2002). Contextos Lúdicos na Educação de Infância. In B. Spodek, *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 687-724). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Denham, S. (1998). *Emotional development in young children*. New York: Guilford Press.
- Ferraz, H., & Fusari, M. (1993). *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez.
- Flores, J. (1994). *Análisis de Datos Cualitativos: Aplicaciones a la Investigación Educativa*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, S.A.
- Galvão, I. (1995). *Henry Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes.
- Gardner, H. (1993). *Multiple intelligences: The theory in practice*. New York: Basic Books.

- Gardner, H. (1996). *Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravincky, Eliot, Graham e Gandi*. (M. V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gazzaniga, M., & Heatherton, T. (2005). *Ciências Psicológicas: Mente, Cérebro e Comportamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Girardi, M. J. (1993). Brincar de Viver o Corpo. In V. L. Piccolo, *Educação Física Escolar - Ser ou Não Ter?* (pp. 73-86). São Paulo: UNICAMP.
- Gomes, A. C. (2007). *O Contributo das Bandas Filarmónicas para o Desenvolvimento Pessoal e Comunitário*. Pontevedra: Universidade de Vigo.
- Guilherme, J. J. (1983). *Educação e Reeducação Psicomotoras*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2004). *Educar a Criança* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Le Boulch, J. (1983). *A Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Le Boulch, J. (1986). *O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até aos 6 anos: A psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lessard-Herbert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lessard-Herbert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2005). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lowenfeld, V., & Brittain, W. L. (1970). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou.
- Ludke, M., & André, M. (2005). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas* (9ª ed.). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Matos, J. (1992). *Enciclopédia Geral da Educação: Música, Artes Plásticas, Temas Transversais, Índice Geral da Obra* (Vol. VI). Alcabideche: MM Liarte - Editora de Livros, Lda.

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação - Acção*. Porto: Porto Editora.
- Moraes, R. (1999). Análise de Conteúdo. *Revista Educação*, XXII (37), pp. 7-35. Porto Alegre.
- Moura, H. C. (2008). Aprender na Expressão de Si. In AAVV, *Literacia em Português* (pp. 119-126). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Negrine, A. (1995). Fontes Epistemológicas da Psicomotricidade. In A. Negrine, *Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Psicomotricidade - Alternativas Pedagógicas* (pp. 33-74). Porto Alegre: EDITA.
- Neto, C. (2001). Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In G. Guedes, *Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos* (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH.
- Oliveira-Formosinho, J., Gâmbôa, R., Formosinho, J., & Costa, H. (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Patton, M. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods Newbury Park*. Ca: Sage Publications.
- Pedrosa, J. (2008). Literacia, Condição de Cidadania. In AAVV, *Literacia em Português* (pp. 113-117). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ponte, J. P. (1994). *O Professor de Matemática: Um Balanço de Dez Anos de Investigação*. São Paulo: Quadrante.
- Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. (A. Rabaça, & T. Silva, Trads.) Lisboa: Edições 70.
- Rodrigues, D. D. (2002). *A Infância da Arte, a Arte da Infância*. Porto: Edições Asa.
- Rodrigues, M. (2003). *Manual teórico e prático de Educação Física infantil* (3ª ed.). São Paulo, Ícone.
- Santos, A. S. (1999). *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, G. D. (2007). Dossier Arte-Terapias. *PSI - PsicologiaAtual*, 22-43.

- Shores, E., & Grace, C. (2001). *Manual de portfólio: Um Guia Passo a Passo para o Professor*. Porto Alegre: Artmed.
- ME. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Soares, M. B. (1998). *Letramento: Um Tema em Três Gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Bases Psicopedagógicas* (Vol. I). Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Música e Artes Plásticas* (Vol. III). Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, M. J., & Batista, C. S. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios segundo Bolonha* (2ª ed.). Lisboa: Pactor.
- Stern, A. (1974). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa: Horizonte.

Fontes:

- A *IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. (4 de Novembro de 2015). Obtido em 11 de Março de 2016, de Upto: <http://uptokids.pt/educacao/a-importancia-da-arte-na-educacao-infantil/>
- A *Criança e as Expressões Artísticas*. (s.d.). Obtido em 11 de Março de 2016, de Externato João XXIII: http://externatojoao23.edu.pt/area_educativa/artigo/9
- Barbosa, A. M. (22 de junho de 2006). (C. G. Yoda, & E. Carvalho, Entrevistadores) Carta Maior. Obtido em 24 de fevereiro de 2016, de <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-MaeBarbosa/12/10517>
- Gomes, B. P. (Junho de 2008). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança*. Obtido em 3 de Março de 2016, de À Conversa com Pais: <http://aconversacompais.blogspot.pt/2008/03/importncia-do-brincar-no.html>
- Levin, E. (Fevereiro de 2005). O corpo ajuda o aluno a aprender. (Escola, Entrevistador) Nova Escola. Obtido em 9 de Março de 2016, de

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/esteban-levin-corpo-ajuda-aluno-aprender-423993.shtml>

Anexos

Anexo 1 – Modelo de grelha de planificação/avaliação mensal

PLANIFICAÇÃO MENSAL DE NOVEMBRO

Ano: 1º 2º Turma: B,A

Área Disciplinar	Conteúdos a trabalhar	Avaliação*		
		Data:		
		C.	N.C.	R.
PORTUGUÊS	1- respeitar o princípio da cortesia e usar formas de tratamento adequadas			
	2- referir o essencial de textos ouvidos			
	3- falar de forma audível			
	4- articular corretamente palavras, incluindo as de estrutura silábica mais complexa			
	5- utilizar progressivamente a entoação e o ritmo adequados			
	6- usar vocabulário adequado ao tema e à situação e progressivamente mais variado			
	7- construir frases com grau de complexidade mais elevado			
	8- responder adequadamente a perguntas			
	9- recontar e contar			
	10- escrever todas as letras do alfabeto, nas formas maiúscula e minúscula, em resposta ao nome ou ao segmento fónico que corresponde habitualmente à letra			
	11- Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas			
	12- identificar o tema ou referir o assunto do texto			
	13- escrever corretamente palavras, em situação de ditado			
	14- elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjectivos e verbos			
	15- respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal			

*Legenda: C. – Consolidado; NC – Não Consolidado; R – Reforçar

Os professores:

_____ ; _____.

Anexo 2 – Diário de Bordo

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico
Prática Supervisionada

Diário de Bordo

___/___/___

1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas	
Hora	.
s	.
.	.
.	.
.	.
.	.

2. Conteúdos Programáticos abordados

3. Detecção de situações críticas /Descritivo e Reflexão

Assinatura _____

Anexo 3 – Ficha exemplar da atividade “Mensagem Secreta”



PORTUGUÊS

INFORMAÇÃO

RUBRICA:

NOME: _____ DATA ____/____/____

1. Tens uma missão!!!

Descobre a mensagem através das iniciais do nome de cada imagem que vês.

